

Este trabalho integra uma pesquisa maior que levanta dados sobre a Educação de Surdos no Rio Grande do Sul. Seu objetivo é conhecer como as escolas que possuem alunos surdos matriculados estão preparadas para o trabalho que realizam. Para tanto, analisamos três projetos político-pedagógicos (PPPs) e dois planos de estudo (PEs), bem como sete questionários aplicados com os gestores de escolas localizadas nas regiões do Vale do Rio dos Sinos e da Serra Gaúcha. Uma de cinco escolas inclusivas menciona, nos documentos, a necessidade de um ensino diferenciado para os alunos surdos, como também a importância de uma educação bilíngue para estes. Nenhuma das outras escolas inclusivas menciona sobre a educação de alunos surdos. Apenas há afirmações mais genéricas acerca da inclusão das diferenças no espaço escolar. Em uma análise mais detalhada de todas as escolas inclusivas, é possível afirmar, baseado em uma compreensão de currículo e de educação de surdos orientada pelos Estudos Surdos em Educação, que a condição de surdez dos alunos pouco é citada como condição específica para que o ensino e a aprendizagem aconteçam na escola. Considerando as duas escolas especiais para surdos, podemos afirmar: ambas fazem referência à diferença surda, afirmam sobre a necessidade de os professores conhecerem a língua de sinais para poderem se relacionar com os alunos surdos e admitem que nem todos a dominam. Todos os gestores das escolas inclusivas argumentam que é importante que a educação esteja voltada para a diversidade dos sujeitos. Porém, parecem ser poucos os espaços escolares onde a diferença surda possa ser vivida. Tais constatações nos levam a pensar que tanto a escola de surdos, quanto a escola inclusiva merece atenção, pois ambas parecem estar olhando para a deficiência dos alunos e não para os sujeitos políticos, culturais, educacionais e de aprendizagem.